

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Grande ABC Class.: P12 - Quamp/Visitas

Data: 14/04/82

Pg.: 608

Andreazza visita caciques xinguanos

BRASÍLIA — O ministro do Interior, Mário Andreazza, disse que se sentiu realizado com a recepção que teve dos índios xinguanos em sua primeira visita à uma área indígena desde que assumiu o ministério, há três anos. O ministro foi recebido no parque do Xingu por índios representantes de 16 diferentes nações, que promoveram um espetáculo de dança e lutas na aldeia Walapiti, tendo como anfitrião o cacique Aritana.

Em retribuição aos inúmeros presentes que lhe foram oferecidos, Mario Andreazza prometeu aos índios na semana a eles dedicada "assegurar o cumprimento da lei, respeitar ao máximo os seus direitos e conscientizar a Nação sobre os seus problemas". Suas declarações foram feitas ao lado do presidente da Funai, coronel Paulo Moreira, Leal, e do sertanista Orlando Vilas-Boas.

Festa colorida

O ministro desembarcou de um avião Búfalo na pista de pouso do posto indígena Leonardo Vilas Boas, às 10h, e imediatamente foi cercado por diversos índios que o esperavam — todos pintados para a festa e que o deixaram com a camisa manchada de tinta de urucum e jenipapo, tantos foram os abraços que lhe deram.

De lá, o ministro seguiu a pé até a aldeia Walapiti, percorrendo uma distância de 4 Km, para conhecê-la e assistir ao espetáculo que o aguardava. Na entrada da aldeia os índios cessaram os gritos de euforia que soltaram no caminho e todos ouviram em silêncio — "até a natureza calou", na expressão de um funcionário da Funai — o som profundo das longas flautas do músico Sapain.

Em seguida, saiu das malocas um grupo de dançarinos que se movimentou até o cacique Aritana convocar para lutar *huka-huka* (nome dado em virtude do som que emitem enquanto lutam) um guerreiro

da nação Meinako e outro da nação Kuikuro. O espetáculo teria terminado aí, não fosse uma equipe de televisão pedir para repeti-lo de forma a melhor registrá-lo.

O ministro passou então a conhecer a aldeia e ficou impressionado quando Aritana lhe mostrou dois garotos que estavam reclusos, há muito tempo, no interior da maloca e apresentavam uma cor amarelada, porém saudáveis. O cacique explicou-lhe que já havia passado cinco anos recluso e que este é um costume adotado para que os jovens eleitos para assumir futura liderança se tornem mais fortes.

O ministro retornou para o posto Leonardo Vilas Boas — onde uma peixada preparada por cozinheiros vindos especialmente de Brasília o esperava — de camionete e antes de almoçar foi brindado pelo cacique Tacuma, da nação Kamaiurá, com um raro colar de unhas de onça. Isto serviu de pretexto para que os demais caciques o adornassem com os mais diferentes enfeites — o que também satifez os fotógrafos que faziam a cobertura.

Semana do Índio

Antes de embarcar de retorno a Brasília, onde às 18 h inauguraria a III Moitará — feira de trocas de artesanato indígena, comemorativa da Semana do Índio — Mario Andreazza retribuiu os brindes entregando para cada cacique das 16 nações, que foram chamados pelo nome por Orlando Vilas-Boas, um pacote contendo bombons, peças de roupa, pentes e sabonetes.

Conversando informalmente com jornalistas durante a viagem, o ministro confessou que não terá condições de demarcar todas as reservas indígenas do País até o final do seu mandato porque as dificuldades não são apenas de recursos, mas físicas, uma vez que existem apenas seis empresas de topografia categorizadas e o apoio dos batalhões de engenharia e construção do Exército ainda é insuficiente.